

O POVO ESPOZENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1.200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TIPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J da Silva Vieira

Domingo, 7 de Junho de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPEVENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 203

A VENDA DAS COLONIAS?

Não é tão raro como nós o desejaríamos que esta questão da venda das colonias seja por alguém preconizada como uma das soluções mais vantajosas para as nossas difficuldades economicas e financeiras. Simples expediente evocado, talvez, em cavaqueira de café conseguiu merecer a honra das discussões tanto jornalisticas como parlamentares, de fórma que, actualmente, já não constitue surpresa o encontrar-se perfilhado por qualquer dos nossos homens publicos, embora a consciencia collectiva, sempre justa e poderosa, o condemne e repudie nobremente perante toda e qualquer hypothese.

No seu livro ultimo e recentemente publicado o sr. visconde de Ouguella, a quem muito respeitamos pelo seu talento e honestidade, conclue tambem pela conveniencia de alienar as possessões portuguezas. S. ex.º vendo no futuro, pe-

rante uma assombrosa e irresistivel expansão da raça amarella, a Inglaterra impellida a occupar, por todos os meios, vastissimas regiões africanas, acha que melhor nos iria, agora que necessitamos, em vender os nossos dominios colonias.

Ora, esta supposta continuidade de progresso absorvente nos povos mongolicos, que tão brilhantes paginas tem originado já em trabalhos estrangeiros, não possui actualmente, embora fundamentada em certos dados historicos e anthropologicos, um valor mais que problematico e hypothetico. O illustre escriptor sabe bem o quanto de ousado se tem concluido de similares principios: conquista da terra pelos povos chinez e judeu; como unicas raças definitivamente constituidas, e desapparecimento de todos os outros como raças apenas transitorias e sem futuro. Taes considerações seductoramente deduzidas, em verdade, não nos parecem de molde a determinar ou justificar um passo tão longo e tão sério como seja o da venda dos nossos dominios coloniases,— poisque

não será nunca pelos deliciaes devaneios que as sciencias ás vezes se permitem que um espirito sensato deva guiar-se na pratica da vida.

O sr. visconde de Ouguella quando chega a concluir que um dia a expansão japoneza obrigará a Inglaterra a esbulhar-nos dos nossos bens africanos, não pôde ligar a estas previsões um caracter de certeza tal que o levem a aconselhar uma coisa tão grave como é a venda das colonias. Tal pretensão é unica e simplesmente nephelibata e, longe de servir para confirmar talentos, apenas lhe compromette o nome perante patriotas e ajuizados.

Sejamos sensatos e justos. As possessões portuguezas, abandonadas e reduzidas como estão, não são para ahi qualquer futilidade de que se possa dispor á tôa. Reside n'ellas, effectivamente, a mais aceitavel solução para os nossos desequilibrios financeiros; mas é fomentando o seu desenvolvimento, explorando as suas enormes riquezas virgens, estudando-as, tratando-as, colonizando-as, emfim, que poderemos receber d'ellas os

beneficios que são capazes de fornecer-nos. Em lugar de se vender á Inglaterra imite-se antes a Inglaterra, aprendendo a adquirir esses fabulosos milhares de contos por meio de culturas amplas e industrias activas. Ha por lá, n'aquelles vastos territorios para cima de sessenta vezes maiores que toda a nossa região continental, muitas riquezas abandonadas que nos podem um dia enriquecer.

Mas, alem d'isto, com que direito poderá a metropole vender colonias? Pois não fazem ellas parte integrante da patria portugueza, como o fazem o Minho ou a Extremadura?

O sr. visconde de Ouguella não será capaz de demonstrar a ninguem que é mais justo e regular o vender Angola do que vender o Algarve. Demais o mesmo direito que temos de vender as provincias do ultramar assiste-lhes a ellas, em boa e sã doutrina, de nos vender a nós.

Bastava, pois, a repugnante injustiça que tal acto traduzia para intransigentemente nos manifestarmos contra as opiniões do sr. visconde de Ouguella. S. ex.º, que escreve

livros sobre o socialismo, não pôde ignorar que a moral socialista não manda vender irmãos.

O Mez de Maria

Expirou domingo o mez de Maio, o mez das flores chamado, e com elle expiraram tambem os piedosos exercicios em honra da Santissima Virgem, realizados nas tardes de todos os dias d'aquelle mez na igreja da Misericordia e que tanto e tanto agradaram a este povo essencialmente religioso e devoto fervoroso da Virgem Immaculada.

Como complemento solemne, houve no domingo de manhã missa cantada com acompanhamento de órgão e vozes e communhão geral, e de tarde exposição do S. Sacramento e exercicio.

Para a celebração d'estes piedosos exercicios e d'estes actos religiosos, concorreu com extrema solicitude e aturado labor o digno parcho d'esta villa rev.º padre José Ferreira, pelo que é merecedor dos mais subidos elogios.

Por nossa parte louvamos o muito sinceramente.

Tem vindo ao nosso mercado, muita sardinha, pescada por algumas embarcações d'aqui, Povoas e Ancora; favorecendo muito esta abundancia as classes pobres, pelo preço barato que se tem vendido.

Reunião solemne

No domingo, como noticiamos, reuniu solememente na sala das sessões da Camara municipal a commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos, para fazer entrega, respectivamente, aos srs. Joaquim Gonçalves Regado e Francisco da Silva Loureiro, de uma medalha de cobre e de um diploma de louvor,

FOLHETIM

O monge da Senhora da Guia

(Continuado do numero 202)

VI

Um dia appareceu em Lisboa o Joia, o mesmo Joia d'outros tempos, a exercer a mesma profissão de canteleiro e de massador inimitavel ás portas dos cafés e theatros, com a sua eterna prelenda, etc.

Aconteceu que em uma das extracções da loteria, o Joia não conseguiu, em dous dias, vender os ultimos cinco numeros que lhe restavam e d'essa vez, em um d'aquelles numeros, conbe-lhe o premio immediato. O Joia soube-o logo que a participação chegou á casa do cambista, seu fornecedor, mas não deu de si o menor assomo de satisfação e deixou passar alguns dias por cima da boa nova, boa só para elle e para mais ninguem. Depois metamorphoseado, não sei porque arte, lá se apresentou em um cambista qualquer a requisitar o premio do seu bilhete. Verificado, foi immediatamente satisfeito.

Ahi começou o Joia a dar voltas ao bestunto em busca da melhor for-

ma de empregar o fructo do seu trabalho honrado, dizia elle. Tinha em seu poder, e todos seus, trez contos e cem mil reis, e não sabia que destino lhes havia de dar.

Consultar alguém sobre tal conjuntura seria para elle o maior dos sacrificios, receioso do que lh'o subtrahissem por engano. A gruta da Senhora da Guia e aquelle viver de eremita intruso, era o seu sonho dourado e queria, cu esperava ser o final do seu viver. E a veneração que lhe tributavam tantos fanaticos da religião faziam-n'o sorrir-se só e dizer de si para si que não era para desprezar tão boa pechincha. Os tres contos e cem mil reis, esses é que lhe davam cuidados. Depois de matutar longo tempo, optou por empregar parte d'elles em apolices da divida publica e o restante convertel-o em peças de ouro das mais antigas e de maior valor e censerval-as em seu poder para o que d'esse e viesse. Foi-lhe facil tudo isso e no menor praso de tempo.

Depois, sabiu de Lisboa com destino ao norte.

VII

O desapparecimento do monge da gruta da Sr.ª da Guia foi um facto longo tempo commentado por todos, e haviam prós e contras sobre

a veracidade de ser elle o filho ou do engeitado do cabreiro fulano ou o serviçal do lavrador cicrano, até aos desenove annos, porque então os censores do monge, quando este habitava a gruta, começaram de afirmar mais cathegoricamente quem elle fora em Lisboa e que não passava de ser um refinadissimo impostor.

Valeu-lhes a sua audacia verem-se um dia em perigo de vida, em suas proprias casas, apedrejados pelo mulherio indigena.

Mas o caso passou e cada um dos partidos lá se ficou com as suas crenças, falsas ou verdadeiras.

Uma noite, era em março de 1878, o povo da freguesia de Belinho accordou sobresaltado ao bimbalar constante de uma sineta de sons desconhecidos, no cume do monte da Senhora da Guia.

Eram onze horas da noite e o povo andava n'uma correria louca pelas tortuosas ruas d'aquella aldeia, interrogando-se, transidos e soffocados de susto. Os homens mais audazes queriam subir o monte e ir até á gruta do monge, onde todos suppunham ser o lugar d'onde partiam os sons da sineta, mas eram logo detidos pelos mais timidos e

pelas mulheres que em choros e lamentações lhes pediam que desistissem da empreza até que viesse o dia. Assim passaram uma noite de insomnia e sobresalto centenaes de pessôas a trôco da louca mania d'um só homem, se tal nome merecia aquelle intruso de má morte. Veio o dia e a anciedade do povo acalmou, não por completo, nos homens de animo mais exaltado.

Entre o lusco-fusco ainda, a sineta cessou de tocar e foi quando subiram alguns homens até á gruta dos monges. Iam receiosos e tremiam convulsivamente dos pés á cabeça.

Na mesma posição em que foi encontrado na outra occasião, annos antes, lá estava o monge, só mais firme e impassivel.

Ao fundo da gruta e sobre uma lage em forma de altar uma pequena lampada que tenuemente alumia-va o pequeno recinto. Ainda sobre a mesma lage e encostado ao granito da parede do fundo, mesmo em frente da lampada, estava um pequeno crucifixo.

Ao lado dous pequenos volumes de roupa entrouxada; fóra, proximo da porta e suspensa de dous postes, a prumo, uma pequena sineta de bronze fundido.

A posição extatica do meliante

venceu por completo a exaltação dos animos dos que o buscavam e não se atreveram a interrogar-o.

Foi elle que, passados alguns segundos, lhes dirigiu a palavra e elles não não puderam fazer mais do que descobrirem-se e reverentes ajoelhar diante do intrujão, que lhes dizia:

«Que quereis de mim, irmãos meus em Christo? que quereis do monge, do maior peccador do mundo, hoje contrito e arrependido... que quereis? Se a minha vida vos tortura, aqui a tendes, que eu de boa vontade a cedo em holocausto ás vossas iras.

Se não accitades o meu sacrificio, ide em paz e deixae tambem em paz o peccador arrependido.»

Horrorizados da sua acção e convencidos inteiramente da veracidade da affirmativa do eremita, lá se retiraram os destemidos das duzias, a peuates, sendo de futuro elles os que mais abertamente proclamavam as virtudes austeras do monge da Senhora da Guia.

(Continúa)



Subscrição em favor da fesividade de S. João em Espozende

Table listing names and amounts for the subscription in Espozende, including Manuel das N. Vellozo, Francisco do A. C. Teixeira, and others.

A pedido AS ROSAS NUM BAILE a Alvaro Pinheiro.

Vês esta rosa, ainda em botão, e formosa! Colhida ha pouco! e com vida ainda!

Que puro aroma que suavisa est'alma! Que doce nectar que embriaga, encantal

A cor... a petala... aveludada... fina Entre o verdor d'um verde sem igual!

Vês a esbelta! fui encontra-la, ha pouco, N'um baile enorme; antes direi na orgia,

Partel ha n'esta sala uma flor mais bella, De mais encanto, mais valor sob'rana.

Fão, 14—maio 96. Waldomiro Campos.

A pedido. DESCRENTE

Nes horas mortas da noite Choro os meus cantos de dôr,

Passa tormentos na vida Que Lucrecia não passou, Anda descrente de tudo

Tão cruel, cheia de espinhos,

a vida do soffredor. Meu companheiro é o pranto.

Esperanças, essas perderam-se, O socoço, esse partiu,

(Choro longe dos meus laros, Choro longe do meu ninho,

Minha alma sempre soffrendo, Viverá sempre a chorar

Campos, 10—4—96. José Maciel.

SAUDADE a Palmeira Junior

Descança em paz, foste feliz Ernesto. Luis Guimarães Junior.

Fez hoje ás 6 horas da manhã um anno, que desapareceu na sombria

Traçoira e inesperada molestia destruiu em poucas horas a sua

Ha um anno que dolorosa surpresa emocionou e cobriu de luto

Palmeira Junior, que aqui residiu 30 annos, soube sempre

Exhalou o ultimo suspiro muito distante de sua familia que tanto

E' immensa a dôr que me vae n'alma, n'este momento, só em lembrar-me

Desde já agradecem reconhecidos. Espozende, 7 de junho de 1896.

Maria Rita Teixeira de Queiroz Maria Rita de Queiroz Velloso e Villas Boas

Transporte 14072\$160 Manoel Pereira da Motta, Porto 23500

REGISTO BIBLIOGRAPHICO Recebemos e muito agradecemos as seguintes importantes publicações:

O JORNAL DE VIAGENS, excellente publicação geographica que vê a luz da publicidade no Porto.

Fasciculos, 7, 8 e 9. —ANNO CHRISTÃO, ou exercicios devotos para todos os dias do anno,

Fasciculo n.º 49. —O n.º 6, 2.º anno, d'A AGRICULTURA NACIONAL, importante jornal de propaganda agricola,

—Os n.ºs 11 e 12 d'A ARTE, a justamente apreciada revista litteraria e artistica

—O n.º 5, 7.º anno, d'A DOSIMETRIA, excellente revista mensal de medicina dosimetrica,

—O n.º 84 do GUIA DA SAU-

DE, bofetim mensal da pharmacia Birra & Irmão, do Porto.

—LA DOSIMÉTRIE, nouvelle revue de médecine et de thérapeutique,

—As cadernetas 21 e 22 da nova obra O SELVAGEM, de Emilio Richebourg,

—O n.º 2, do volume XIII, da REVISTA DE GUIMARÃES,

—O n.º 309 do SORVETE, apreciavel semanario humoristico illustrado pelo sr. Sebastião Sanhudo.

O n.º 5, anno 2.º, da REVISTA DE DIREITO (legislação e jurisprudencia) brilhantemente collaborada,

—O n.º 439, correspondente a 31 de maio, de LA ULTIMA MODA,

ANNUNCIOS

D. MARIA GUILBERMINA CERQUEIRA VELLOSO

Os abaixo assignados, cunhada e sobrinhos da fallecida,

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO (1.ª praça)

—2.ª publicação—

O dia 21 de Junho de 1896, pelas 10 horas da manhã

do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica,

uma leira de lavradio e matto em Bertieiro que confronta do norte com José Alves Rendeira,

do poente com Antonio Alves Baptista, avaliada em trinta dous mil e quatro centos reis.

Outra leira lavradia sita nos Montalhos que confronta do sul com João Dias dos Santos,

do norte com Joaquim Gomes d'Azevedo e do poente com Antonio Alves Baptista,

avaliada em sessenta mil e sete centos reis; estas propriedades são alludias e sitas na freguezia de Gemezes,

AO PUBLICO

Antonio Fernandes Ribeiro, mestre d'obras, faz publico que abriu um armazem

para obras de pedreiro como de carpinteiro na rua de Veiga Beirão,

onde pode ser procurado para qualquer contracto d'obras d'uma e d'outra arte,

para o que se acha habilitado.

Pede, por isso, ao respeitavel publico a preferencia, affirmando que faz competencia com qualquer outro mestre d'obras,

tanto em perfeição como em pre-

Esposende, 6 de Junho de 1896. Antonio Fernandes Ribeiro.

EGREJA MATRIZ

A Comissão promotora da reforma da igreja matriz d'esta villa, pede a todos os cavalheiros

que se dignaram subscrever para tão meritorio fim, o obsequio de fazerem entrega,

ao thesoureiro da mesma Comissão, da importancia do seu donativo.

ARREMATACÃO

A Comissão encarregada da reforma da Igreja matriz d'esta villa,

faz publico que no domingo proximo, 7, por 11 horas da manhã

e na mesma Igreja, se tem de proceder á arrematação das obras de caiador,

estucador e pintor, a fazer na mesma Igreja; cujas condições se encontram em poder da Comissão

para quem as quizer examinar.

Esposende, 29 de Maio de 1896.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões. O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

NOVIDADE LITTERARIA A apparecer brevemente

AGUARELLAS (Contos despretenciosos) por XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 reis Pelo correio 420 »

Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, Rua Direita, ESPOZENDE, e á Redacção do «Povo Espozendense».

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Acaba de apparécer o 3.º VOLUME CARTAS AMOROSAS duma religiosa portugueza

Traducção de FILINTO ELYSIO

1.º vol.—João de Deus—Poesias. 2.º » —Fialho d'Almeida—Madona do Campo Santo.

Preço de cada volume cuidadosamente impresso em bom papel com o retrato do auctor—100 reis.

Successivamente serão publicados volumes de: Dr. Theophilo Braga, Gabriel d'Annunzio, Emile Zola, Eça de Queiroz, Balzac etc., etc., etc.

Para assignar basta enviar o nome e morada a AUGUSTO D'OLIVEIRA—Editor

LIVRARIA MODERNA COIMBRA

A cobrança será feita pelo correio, por series de 5 volumes.

quantias já indicadas. Estas propriedades são pertencentes aos herdeiros

de João José de Sá, da freguezia de Gemezes, e por obito do qual se procede a inventario orphanológico

que corre por este juizo e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito,

ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar; assim como o pagamento da contribuição de registo,

conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e me-retissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma,

querendo, a fim de uzarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Esposende, 26 de Maio de 1896.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões. O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

